

PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO EM SÍTIOS HISTÓRICOS: VIVÊNCIA EM UM CANTEIRO NAS RUÍNAS MISSIONEIRAS

LUCIANE ANDREOLA BEBER¹; TALITA MARINI BRANDELLI²; CAROLINA DE MESQUITA DUARTE³; JULIA DA CRUZ LOPES⁴; EDUARDO GRALA DA CUNHA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – luandreolabeber@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – talitabrandelli@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – carolinademesquitaduarte@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - ju-0-9@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - eduardogralacunha@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As Missões Jesuítico-Guarani tiveram grande influência na formação cultural do Sul do Brasil, e as ruínas de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul, representam um importante patrimônio histórico que impõe desafios de conservação e segurança no trabalho. No âmbito do projeto “Patrimônio Histórico das Missões”, parceria entre o IPHAN e a FAUrb-UFPEL, foi vivenciada a realidade de um canteiro de obras em contexto arqueológico, marcado por vestígios frágeis e ausência de infraestrutura convencional, demandando soluções técnicas específicas. A iniciativa envolveu ações de educação patrimonial e formação técnica, destacando-se a elaboração de um plano de segurança adaptado às condições locais, construído coletivamente com a equipe. As atividades incluíram visitas técnicas, levantamentos de campo, treinamentos e registro das etapas. O artigo apresenta essa experiência como um processo em constante construção, no qual o aprendizado e a adaptação ao contexto do patrimônio histórico são centrais.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia aplicada, com ênfase na observação direta, registros técnicos, construção das diretrizes de segurança e treinamento no canteiro com a mão de obra dos artífices. Na figura 1, mostra as etapas do Planejamento de segurança. A construção do plano partiu de uma leitura técnica do sítio e da escuta ativa da equipe de campo. Realizamos inspeções estruturais e ambientais, entrevistas com trabalhadores e acompanhamento técnico in loco. As ações foram registradas com fotografias, desenhos e entrevistas.

Figura 1: Análise de Riscos



(AUTORES, 2025)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das atividades no sítio arqueológico, observamos que os riscos à integridade dos trabalhadores não se limitavam aos perigos típicos da construção civil, mas incluíam fatores relacionados ao próprio estado das ruínas, à fauna local e à topografia irregular.

Além disso, durante a apresentação e orientação durante a execução da consolidação das ruínas com suas etapas distintas, foi mantido um acompanhamento técnico. Na figura 2, temos as etapas técnicas de consolidação.

Figura 2: Etapas do Restauro

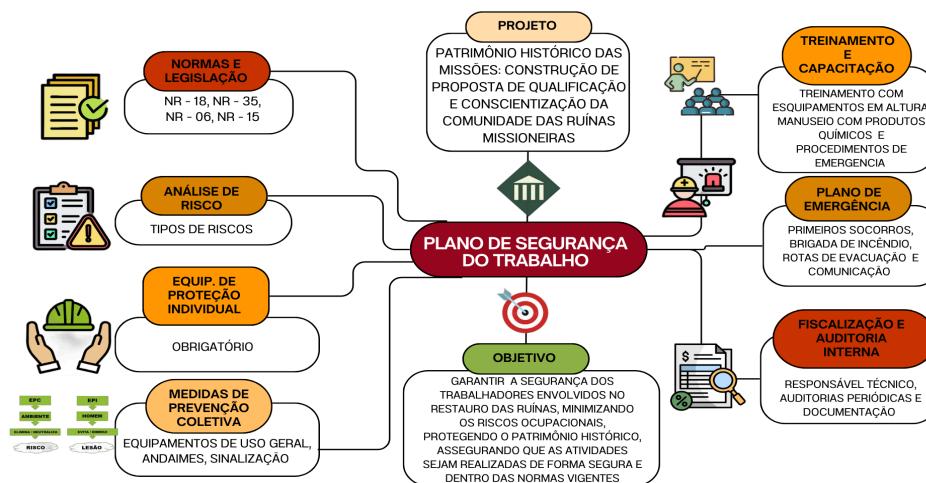


(AUTORES, 2024)

A equipe inicial foi treinada e capacitada conforme a realidade local, com oficinas práticas que integravam o saber técnico com o cuidado patrimonial. Diversas

soluções foram adaptadas no campo para reduzir o impacto físico sobre o patrimônio — como o uso de andaimes com guarda-corpo ajustável e o isolamento manual das áreas instáveis. Na figura 3 o fluxograma Geral da atuação no Canteiro de obra para posteriormente fazer o treinamento efetivo de mão-de-obra da equipe contratada.

Figura 3: Fluxograma Geral da Pesquisa



(AUTORES, 2024)

Este conjunto de ações, construído durante a prática de campo, reforça a importância de protocolos flexíveis, que respeitem a singularidade de cada sítio. Mais do que seguir uma norma, trata-se de construir soluções no diálogo entre o técnico e o patrimônio. Por esse motivo, para o treinamento efetivo dos artífices que vão trabalhar diariamente nas Ruínas Missionárias, foi preparado uma dinâmica em grupo para ser aplicada no dia 04 de Setembro de 2025. O que será apresentado os resultados com mais clareza na semana de 20 a 24 de Outubro de 2025.

4. CONCLUSÕES

A experiência de campo demonstrou que é possível desenvolver estratégias de segurança do trabalho adaptadas ao contexto dos sítios históricos, integrando normas técnicas às práticas patrimoniais locais. O plano construído colaborativamente foi essencial para garantir a integridade dos trabalhadores sem comprometer as estruturas em ruína. Observamos que a aplicação prática das NRs exigiu interpretação sensível e contínua adaptação. Reforça-se, ainda, a necessidade de diretrizes específicas para intervenções em bens culturais, bem como a inclusão da temática nos programas de formação técnica. A vivência no local evidenciou que preservar também é proteger as pessoas que atuam nessa missão. Esta comunicação não encerra o processo, mas compartilha aprendizados para novas experiências em campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. R. Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos: pesquisa e prática. **Revista CPC**, n. 18, p. 141–153, 2014.

JANNER, T. L. **As Raízes Missionárias da Quarta Colônia**: Recuperando o Passado Colonial. 2025. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria.

KU LEUVEN. **Preventive Conservation, Maintenance and Monitoring of Monuments and Sites**. KU Leven, 09 set. 2024. Disponível em: <https://set.kuleuven.be/rlicc/research/precomos>.

MARCHI, D. M. **O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões**: dos jesuítas à UNESCO. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

MARCHI, D. M., SILVA, J. B., DEZORDI, E. Patrimônio, turismo, práticas culturais e identidades na região das Missões no Rio Grande do Sul. **II Semana da Arqueologia da UNICAMP**, Campinas (SP), v. 09, n. 11, p. 147-156, 2015.

MESKELL, L. **A Future in Ruins: Unesco, World Heritage and the Dream of Peace**. New York, Oxford University Press, 2018.

OLIVEIRA, V. H. M., SERRA, S. M. B. Controle de obras por RFID: sistema de monitoramento e controle para equipamentos de segurança no canteiro de obras. **Ambiente Construído**, v. 17, n. 4, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Living with risk: a global review of disaster reduction initiatives**. Genebra: UNISDR, 2004.

ORMEZZANO, G. R. Entre a mãe terra e o pai céu: símbolos e arquétipos nas igrejas jesuítico-guarani. **Travessias**, v. 15, n. 01, p. 01-21, 2021.

VARNÉS, D. J. **Landslide Hazard Zonation: a review of principles and practices**. Paris: UNESCO, 1984.

ZANIRATO, S. H., RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006.